

MOTIVO DE TODA A ALEGRIA

Uma das lições mais difíceis que temos de aprender como cristãos é como sermos alegres, em meio à tristeza e ao sofrimento. Entretanto, nestas circunstâncias, alegria não é opcional.

Tiago 1:2 Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por várias provações.

O que Tiago pretende dizer com estas palavras? E como podemos fazer o que ele nos ordena neste versículo?

Uma coisa é permanecermos num estado de alegria; outra coisa é considerarmos as nossas circunstâncias como motivo de alegria. Quando Tiago nos diz, "Tende por motivo de toda alegria", ele usa uma palavra que contém a ideia de reconhecer, considerar ou julgar. Ele está dizendo que, mesmo quando não nos sentimos alegres, no que diz respeito a uma tribulação pela qual estamos passando, temos de considerá-la um assunto de alegria.

Temos de fazer isso não porque aquilo que estamos vivenciando é prazeroso, e sim porque:

Tiago 1:3 sabendo que a provação da vossa fé, uma vez confirmada, produz perseverança.

Em outras palavras a tribulação, aflição e sofrimento devem produzir paciência dentro de nós.

Portanto, algo bom nos acontece, mesmo em meio às provações.

Por lembrarmos essa verdade, quando passarmos por tribulações, por mais insuportáveis que sejam, entenderemos que não são um exercício inútil e que Deus tem propósitos nelas; e seus propósitos são sempre bons.

Há uma distinção interessante entre diferentes tipos de mal e diferentes tipos de bem.

No que diz respeito às coisas que são boas, há um "mau mal" e um "bom mal".

Coisas que são "bons males" são, consideradas em si mesmas, destrutivas e dolorosas, mas, apesar disso, podem produzir o bem.

Se isso não fosse verdade, como Deus poderia dizer: **Romanos 8:28 Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito.**

Portanto, Tiago está nos exortando a considerar a provação como um motivo de alegria, embora não haja nenhuma alegria, não porque estar envolvido em sofrimento e aflição nos traz regozijo, e sim porque Deus pode produzir o bem por meio dessa aflição e sofrimento. Ele age até nas situações difíceis, para a nossa santificação.

OLHANDO PARA O FUTURO GLORIOSO

Em um sentido, para sermos capazes de considerar as tristezas e as aflições terrenas como motivo de alegria, temos de cultivar a habilidade de pensar em relação ao futuro. Às vezes, a esperança cristã do céu é ridicularizada como "a ilusão do céu". No entanto, ela é uma realidade que nos dá consolo real, como exemplos da história comprovam.

Nos dias da escravidão nos Estados Unidos, havia poucos motivos para os escravos negros se sentirem felizes. Sua vida era cheia de dificuldades e sofrimentos. O labor de suas mãos era, dia após dia, trabalho cansativo e incessante. Estavam sempre em necessidade. Às vezes, as famílias eram separadas, quando indivíduos eram vendidos. Eles

tinham uma existência miserável, mas, apesar disso, a música do gênero "Black Soul" daquele tempo está cheia de alegria. Acho que não é mera coincidência o fato de que o céu é um dos principais temas que se repetem nestas canções. Por exemplo, na canção intitulada "Swing Low, Sweet Chariot" (Balance Devagar, Doce Carruagem), uma das estrofes diz, "Olhei para o Jordão, e o que vinha ao meu encontro, para levar-me ao lar? Um grupo de anjos a procurar-me, para levar-me ao lar". O poderoso testemunho de muitas destas canções é o de uma alegria baseada em olhar para Deus e para a bem-aventurança futura.

Esta maneira de olhar para as coisas está em harmonia com o Novo Testamento. Por exemplo, Paulo reconheceu a realidade e a intensidade do sofrimento que somos chamados a suportar neste mundo.

Romanos 8:16-17 O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus. Ora, se somos filhos, somos também herdeiros, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo; se com ele sofremos, também com ele seremos glorificados.

Mas depois ele fez uma comparação entre as aflições que experimentamos aqui e a alegria que está guardada para nós no céu. **Romanos 8:18 Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós.**

Os momentos temporais de angústia e sofrimento pelos quais passamos são nada, se comparados com a alegria que está reservada para nós no céu.

No entanto, o céu é ainda futuro, e o presente é, com muita frequência, difícil.

Havia uma senhora de idade, que se caracterizava por um espírito alegre e uma personalidade entusiasta. Ela manteve essas qualidades mesmo quando foi diagnosticada com câncer. Mas um dia, quando foi visitada no hospital, numa ocasião em que ela passava por uma sessão de quimioterapia, ela se encontrava um pouco abatida. Ela não estava em sua personalidade alegre e animada, que lhe era peculiar. Perguntaram a ela como estava e ela olhou, com lágrimas nos olhos, e respondeu: "É difícil ser um cristão quando você está preso ao vaso sanitário". Depois, ela sorriu e a alegria retornou à sua face.

É difícil sentir alegria quando há doença e sofrimento em nossa vida.

Quando passamos por estes períodos, o conselho de Paulo é lembrarmos que Deus fixou um limite de tempo ao nosso sofrimento e que, depois desse tempo, entraremos numa condição em que não haverá mais sofrimento. Não haverá mais lágrimas, nem dores, nem ansiedade, nem tristeza, nem adversidade.

Isso parece uma ilusão, mas não podemos nos esquivar do fato de que o âmago da fé cristã é a verdade de que este mundo não é o nosso lar. Nosso destino final ainda está à frente.

Portanto, o céu é a grande esperança do cristão, e o Novo Testamento diz que a esperança é a âncora da alma.

Hebreus 6:19 A qual temos por âncora da alma, segura e firme e que penetra além do véu.

Infelizmente, aqueles que não têm a Cristo não possuem esta esperança. Diante das muitas lutas que, como cristão, tenho com a vida, às vezes me pergunto como é que as pessoas não cristãs conseguem viver.

Como elas conseguem suportar sem a esperança da alegria que está guardada para nós no céu?

Deveríamos ser muito mais agradecidos por esta bênção do que realmente somos. Deveríamos fixar nossos olhos no futuro, em meio ao sofrimento e à aflição.

CONFIANDO EM DEUS NAS CALAMIDADES

Um personagem bíblico que revela isto de maneira viva é o profeta Habacuque.

Ele não se sentiu pessoalmente alegre, quando viu sua nação ser saqueada por um poder estrangeiro.

Esta situação gerou todos os tipos de dificuldades teológicas para ele.

Num sentido real, Habacuque sofreu uma crise de fé. Ele perguntou a Deus:

- Como podes permitir que estas coisas aconteçam?
- Como podes deixar que o mal e o sofrimento prossigam neste mundo?
- Tu não és tão santo, que não podes nem contemplar a iniquidade?

Habacuque 2:1 Ele disse, Por-me-ei na minha torre de vigia, colocar-me-ei sobre a fortaleza e vigiarei para ver o que Deus me dirá e que resposta eu terei à minha queixa.

Deus respondeu ao seu profeta queixoso por se apresentar a Habacuque de uma maneira que foi bem semelhante à maneira como se manifestou a Jó. Depois, Habacuque disse: **Habacuque 3:16 Ouvi-o, e o meu íntimo se comoveu, à sua voz, tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e os joelhos me vacilaram, pois, em silêncio, devo esperar o dia da angústia, que virá contra o povo que nos acomete.**

Habacuque foi tomado pela mensagem de Deus ao ponto de seu próprio corpo tremer.

O livro de Habacuque contém uma frase curta que é citada três vezes no Novo Testamento, e serve como uma afirmação temática na maior obra teológica do apóstolo Paulo, a Epístola aos Romanos:

Romanos 1:16-17 Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.

Habacuque 2:4 Eis o soberbo! Sua alma não é reta nele; mas o justo viverá pela sua fé.

Poderia ser traduzida desta maneira: "O justo viverá por confiança".

O que significa viver pela fé, senão confiar em Deus?

A vida de fé não é apenas crer que Deus existe; é crer em Deus ou confiar em Deus.

Segue um diálogo para meditar consigo mesmo cada vez que sentir medo:

- Paulo, você confia realmente em Deus?

- Você crê nele, quando Ihe promete que isto é para o seu bem e, em última análise, para a sua alegria?

Somente se cremos em Deus, podemos manter alegria em meio às dificuldades.

Como o profeta Habacuque respondeu ao Senhor?

Habacuque 3:17-18 Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco, e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação.

Estas palavras parecem estranhas para nós porque Habacuque viveu há muito tempo, em uma cultura que era bem diferente da nossa. Nunca perdemos o sono à noite, nos preocupando com o florescimento dos figos. Não nos inquietamos pensando se a oliveira dará frutos. Mas, Habacuque era um judeu, e a economia de Israel era agrícola. Figo era um recurso econômico importante, assim como o era o fruto da videira, as uvas das quais o vinho era feito. Você precisaria ir apenas a uma região como essa, para ver quão importante os vinhedos podem ser para a economia de uma região. Se aqueles vinhedos fossem envenenados ou destruídos por algum tipo de calamidade natural, toda a região sofreria economicamente.

De modo semelhante, nos dias de Habacuque, as oliveiras produziam óleo, que era muito importante em Israel. Se as pessoas não estavam engajadas nos vinhedos, estavam cuidando de rebanhos. A pecuária era, também, crucial.

Deixe-me tentar traduzir as palavras de Habacuque em linguagem moderna, "Ainda que a economia agro-pecuária fracasse, ainda que o mercado de ações quebre, ainda que a indústria automotiva se acabe, ainda que a indústria tecnológica exploda, ainda que todas estas coisas aconteçam, eu me regozijarei no Deus da minha salvação. Eu me alegrarei nele". Isso é o que ele teria dito, se vivesse no século XXI.

Habacuque continuou, e disse por que se sentia assim: **Habacuque 3:19 O SENHOR Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente.**

A corça tem os pés muito firmes e pode se locomover como uma cabra montês, nas alturas e em lugares perigosos, atravessando espinhaços estreitos sem cair na destruição. Habacuque disse que Deus tornaria seus pés como os da corça e o faria andar em lugares altos. Ele estava dizendo que, embora sobreviessem calamidades ao seu povo, embora a nação fosse saqueada, embora Israel fosse derrotado na guerra, embora a pestilência, a enfermidade e a violência afetassem tudo, ele não seria lançado no vale, mas Deus faria os seus pés como os da corça, bem firmes, capazes de subir às alturas e aos lugares santos. Deus dá esse tipo de estabilidade, até em meio às calamidades, para aqueles que Ihe dão sua atenção e colocam nele sua confiança. Isso é o que Habacuque pretendia dizer, quando falou, "O justo viverá pela sua fé". Isso é a base da alegria que temos como cristãos.